



O ano da Vida Consagrada II

Há pouco tempo fizemos uma peregrinação pela Austria, Ir. Judth Dinkel e eu, visitando as Casas Gerais e Provinciais da Família Franciscana. Chamou atenção que em quase nenhuma casa faltou a chamada de atenção para o Ano da Vida Consagrada. Com posters e banners as Fraternidades estavam se apresentando e alertando para a Vida Religiosa em geral, tanto para os moradores da casa como para os visitantes.

Em todo lugar a mesma cordialidade na recepção, com mesa hospitaleira. Em algumas casas nós havíamos avisado que íamos pernoitar. Os diálogos com as ministras gerais e provinciais, como também com as outras irmãs foram muito cordiais e fraternos. O tema foi quase sempre um só: a média de idade muito alta, as vocações que faltam, as “obras” e a atual situação patrimonial complicada. Religiosos (as) hoje em dia só podem sobreviver com colaboradores leigos, tanto nas “obras” como nos conventos, onde tem os enfermos para cuidar e a casa para manter. Em todo lugar encontramos pessoas serenas que olham para o futuro sem medo.

Esta é a situação na Europa. Em outros lugares creio que seja diferente: rostos jovens, pessoas na melhor idade, em marcha, novas iniciativas e experiências. Mas é claro que também aí não faltam problemas, por exemplo, na Síria ou na

África. Em muitos lugares, é perigoso ser cristão. O problema não é só a colisão das civilizações, mas, sim, o ódio incrível que atinge os cristãos. O Ano da Vida Religiosa é para ser de renovação profunda que diz respeito aos três votos. A pobreza, que é de opção livre, deve ser real. O desapegar-se não é só para a entrada na V.R., mas deve perpassar a vida toda. Concretamente, pobreza quer dizer dividir com os que menos têm.

Obediência tem a ver com ouvir. Devemos escutar os outros, decidir em conjunto e agir como irmãos. Mas ouvir e dialogar é sempre um desafio.

A vida celibatária só pode dar certo numa comunhão de confiança e acolhida mútua. Não pode ser uma aventura solitária. Toda a Fraternidade deve concorrer para o seu êxito. E é por isto que devemos redefinir o conceito de Fraternidade. Numa época em que reina o individualismo, onde o EU vive a custa do NÓS, é preciso nadar contra a corrente das tendências. Juntos devemos procurar as respostas que o tempo precisa. Não somos pessoas diferentes, mas prometemos viver de um modo diferente. Este é o testemunho necessário, seja aqui ou em outro lugar.

Refletir, partilhar, falar com franqueza sobre estes assuntos: eis o dever de casa para este Ano da Vida Religiosa. Este trabalho árduo exige abertura e o espaço protegido da Fraternidade.

Hadrian W. Koch OFM

África

Quênia

Frei Hermann Borg relata sobre metas e êxitos do CCFMC, que tem o seu centro de irradiação em Nairobi, de onde atinge toda África do Leste.



A prioridade continua sendo a difusão do Curso Básico de CCFMC. Instituições franciscanas, Ordens e Congregações, como também autoridades diocesanas, são introduzidos nos valores básicos franciscanos por meio de atividades diversas, impressos, seminários e oficinas. Já que faltam meios financeiros, a Internet está sendo o veículo número um. Contamos assim regularmente mais ou menos 2800 endereços de e-mail.

O Centro de Nairobi tornou-se para muitas Irmãs e Irmãos a fonte onde podem se abastecer com inspiração franciscana. Quando alguns religiosos perguntam, porque os Franciscanos têm mais êxito na missão, a resposta só pode ser que existe formação constante pelo CCFMC. Outra razão é a cooperação com JUSTIÇA-PAZ-ECOLOGIA e com FRANCISCANS INTERNATIONAL. Mas deve se admitir que a mensagem franciscana, por ser muito aberta e corajosa, costuma encontrar receios em meios conservadores.

O crescimento das vocações franciscanas é esperançoso: depois dos nove noviços seguiram outros doze. Depois dos 17 postulantes virão 18 no ano que vem. Existe falta de pessoal em todos os setores. Mas é de esperar que outros Irmãos e Irmãs assumam as iniciativas atuais. Frei Hermann, por sua vez, quer ficar à disposição ainda por alguns anos, sabendo que o número dos colaboradores está crescendo. Com isto cresce a motivação, a participação e a inspiração. O que diz respeito ao setor financeiro: O projeto MÃE TERRA angaria ajuda em dinheiro e em colaboração concreta.

Sobre a encíclica LAUDATO SI do Papa frei Hermann escreve: Como Franciscanos, temos condições de apoiar as iniciativas da Igreja. Estamos no meio, quando se discutem novos passos na pedagogia, no serviço social, no setor da família e da juventude, na questão dos imigrantes, na ecologia e na vida pública. Quem cuida disto é JUSTIÇA E PAZ, YOUTH ALIVE E CCFMC-KENIA, na medida do possível. Pois é exatamente ali que o CCFMC tem sua prioridade. Temos milhares de Irmãs e Irmãos inseridos que convivem com os problemas. Continuemos como viemos trabalhando.



Irmãs na conclusão de um programa de curso CCFMC

Camarão

Congresso do CCFMC faz planejamento anual

No mês de fevereiro de 2015 teve lugar o encontro anual no convento dos Capuchinhos em Bambuí. Refletimos e avaliamos nossa presença e nosso testemunho na sociedade e na Igreja no ano de 2014. Depois fizemos o planejamento anual para 2015. Quem relata é Sr. Mary Gladys Mahla, Madre Provincial e Coordenadora do CCFMC.

Os pontos mais importantes do plano de ação são estes:

Dias de retiro e de oração

Queremos chamar atenção para os desmandos sociais no Camarão e para os perigos que se temem do Bokoharam. Para este fim faremos Adoração do Santíssimo em cada primeira Sexta-feira do mês e a Devoção Mariana por todo o mês de maio.

No setor de saúde

- Campanha contra embranquecimento da pele e do cabelo, informando sobre os perigos para a saúde
- Campanha contra uso de alimentos enlatados
- Uso dos meios de comunicação para divulgação

No setor ecologia:

- Pregar respeito diante da Natureza
- Campanha contra substâncias químicas nos alimentos
- Vigilância no recolhimento dos copos de plástico

No setor liturgia:

Celebrar o que pregamos

- Viva participação na liturgia
- com acolhimento das pequenas Comunidades cristãs
- Presença alegre e saudação acolhedora

O encontro terminou com fervorosa oração pela paz no mundo, com pedidos incessantes de proteção contra o terror do Bokoharam.



Franciscana do Camarão nos campos de refugiados da África Central

Ir. Appo Budzee, da Congregação do TSSF, faz um relatório da visita que fez a um grupo de Irmãs igualmente do TSSF que trabalham no dito campo.

Depois dos distúrbios que invadiram a República Centro-africana em 2013 e que chocaram o mundo devido á brutalidade extrema, grande parte da população debandou em fuga e vive desde então, em parte, em instituições religiosas. Irmãs do TSSF, com Ir. Alphonsa Kiven na frente, resolveram ajudar suas companheiras Religiosas naquele país tão castigado. Sua atenção especial se dirige aos refugiados que há anos padecem nos campos. Tem Religiosos católicos que abrigam e sustentam



Sr. Appo Budzee TSSF

refugiados islâmicos em suas instituições. Na sede do bispo de Berberati estão alojados 360 refugiados, já faz 14 meses. E no seu Centro de Formação os Capuchinhos abrigam precariamente outras 500 pessoas. Situação lamentável é dos meninos que nos campos se viram sozinhos em grande parte. Com tudo isto, Ir. Appo se impressiona com o bem que se faz aos sofredores. Ela conclui o relato, dizendo: Em meio ao caos e à desesperança Deus chama profetas e Salva-vidas que anunciam o Evangelho e no deserto plantam a semente que Deus faz nascer. Eles se encorajam e não se deixam atemorizar pelo caos. É assim que agem Dom Dennis e outros. Se você assume seu papel de missionário e pregador do Evangelho (o que cabe a cada batizado), não desanime jamais. Contigo Deus quer colocar um fundamento ou um tijolo na construção do seu reino.

Devemos repudiar sem meias palavras toda guerra e violência. Qualquer pessoa ou sistema que incita para violência por proveito próprio é tirano, é inimigo de Deus e da Humanidade.



As irmãs da Comunidade em Berberati

Segue o texto completo em língua inglesa:

http://www.en.ccfmc.net/images/Private_Report_of_my_Visit_to_Central_Africa.pdf

Última notícia

Família Franciscana quer ampliar sua presença na África Central

Um grupo de Irmãs Franciscanas e Frades Franciscanos do Camarão querem viajar para a África Central, a fim de dar apoio à Família Franciscana naquele país. Esta notícia da Ir. Mary Gladys Mahla chegou no Centro do CCFMC em Wuerzburg. Ela convidou também membros da OFS e Capuchinhos para participar do empreendimento. Uma das intenções da viagem é propagar naquele país o CCFMC e sua importância para toda Família Franciscana.

Papa: a juventude da América Latina é uma lição para a velha Europa

<http://www.pt.ccfmc.net/pagina-inicial/335-papa-a-juventude-da-america-latina-e-uma-licao-para-a-velha-europa>

